

GRUPOS 3 e 4



CADERNO DE QUESTÕES

11/12/2007

Redação

Geografia

História

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Redação, de Geografia, com 6 questões, e de História, com 6 questões. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS E A FOLHA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

- A – Conto fantástico
- B – Carta de reclamação
- C – Manifesto

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga do tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema**A interferência do universo virtual na construção das relações sociais****Coletânea**

1. [...] a realidade não só pode ser estimulada, mas também melhorada. Por que simulá-la se não fosse assim? Isso significa que simular a realidade não é apenas uma questão de replicar sua estrutura básica, mas também de fazer quaisquer arranjos necessários para sintonizá-la aos nossos desejos.

O que é preferível, o mundo real ou o mundo virtual melhorado? Que pílula você tomaria — a azul ou a vermelha? Diante dos avanços tecnológicos apropriados, bem como de um programador competente e benevolente, o mundo virtual parecerá tipicamente mais atraente do que o real. Muito mais. Essa questão é muito bem ilustrada na cena em que Cypher abandona o grupo e vai trabalhar com o ilimitável agente Smith. Saboreando um suculento bife e um bom copo de vinho tinto, ele diz: “Eu sei que este bife não existe. Eu sei que quando o coloco na boca a Matriz diz ao meu cérebro que o bife é suculento e delicioso. Depois de nove anos, sabe o que percebi? A ignorância é a felicidade”. A Matriz tem bifos deliciosos; o mundo humano real tem comida insípida e sem graça. A Matriz tem fantásticas boates; o mundo real não tem nenhuma. Mas a questão é que a Matriz é um paraíso de prazeres sensuais, comparado ao mundo real. E Cypher é um hedonista completo — o tipo que vai atrás do prazer e não está disposto a tolerar sonhos nunca realizados e outras baboseiras idealistas. Assim parece que o mundo virtual só é preferível para o hedonista superficial que é indiferente ao pecado da auto-enganação, enquanto o mundo real é preferível para qualquer pessoa que ligue mais para coisas importantes como verdade, liberdade, autonomia e autenticidade.

IRWIN, W. *Matrix*. Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Madras, 2003. p. 254. [Adaptado].

2. No começo fiquei assustado. Mas talvez não seja especialmente horrível a idéia que li na *Folha* deste domingo, sobre a mais nova profissão do mundo. Trata-se do “personal amigo”, e o nome, por si só, já é um poema. Amigos, por definição, sempre serão pessoais; o “personal amigo” inverte o sentido da expressão. Você paga uma taxa — que vai de R\$ 50 a R\$ 300, imagino que de acordo com a qualidade do profissional — e fica com uma pessoa para conversar, ir com você ao shopping ou tomar uma água de coco durante sua caminhada. Seria fácil pôr as mãos na cabeça e ver nessa novidade mais um sintoma da extrema mercantilização da vida cotidiana dentro dos quadros do capitalismo avançado. Creio que não se trata disso. Ninguém confundirá “personal amigo” com um amigo de verdade. Namoro, amizade, relacionamento? Acho bom que a extrema variação das emoções humanas não fique limitada a duas ou três palavras. Mandaram-me a notícia de que um site de livros eletrônicos entrega pelo correio uma fita adesiva para grudar no computador. A fita tem cheiro de livro real. Eis aí, quem sabe, o segredo do “personal-qualquer coisa”. Ficamos muito tempo navegando no mundo virtual. Há o medo e a necessidade de entrar em contato físico com a realidade. Contrata-se um “personal amigo”: pode ser um amigo falso, mas é uma pessoa real. A solidão pode ser driblada nas conversas pela internet. Mas não é apenas distração e conversa o que se procura: há, como nos adesivos com cheiro de livro verdadeiro, necessidade de coisa mais profunda, quem sabe até se religiosa; penso em termos como presença, calor, vida e comunhão.

COELHO, Marcelo. *Do virtual ao personal*. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 ago. 2007, p. E9. [Adaptado].

Minha segunda vida

3. O trabalho de parto durou mais de uma hora. Foi o tempo que passei na burocracia do site www.secondlife.com, no qual cadastrei o meu e-mail, alguns dados pessoais e escolhi o tipo de conta (são duas: a básica, grátis, e a *premium*, que prevê mensalidade de US\$ 9 e dá direito a uma mesada em *linden* dólares, a moeda local). Escolhi um nome e sobrenome para o meu avatar — o personagem que me representa dentro da tela — e gravei um software em meu computador. A partir do próximo parágrafo, o avatar é quem escreve. O estilo dele é meio rebuscado, como o dos escritores de viagem de antigamente. A seu modo, relata uma viagem a um mundo virtual, com seus códigos próprios, alguns tão estranhos quanto os da Lilliput, do escritor irlandês Jonathan Swift. No barulho difuso, no espetáculo de cores e formas estranhas, na luz que aparece de súbito — tudo remete a um nascimento. Não houve choro, mas alguns segundos de silêncio, como se a respiração não viesse fácil. Veio, afinal. Estou na Orientation Island, a maternidade do Second Life. Como eu, dezenas de pessoas se materializam neste lugar a cada instante. Estão nascendo de novo. Escolheram um sexo, um nome e um sobrenome. Aqui são todos parecidos. Como os bebês. Começam a andar e tropeçam. Depois descobrem a fala e mexem no que está ao redor. Então, aprendem a voar. O que torna a segunda vida interessante não é visitar lugares. Para ser feliz em Second Life, é preciso ter respeito e poder. Poder e respeito. Todos querem ser a próxima Anshe Chung, a avatar de origem chinesa que ganhou o primeiro milhão de dólares reais vendendo terrenos irreais.

ÉPOCA, São Paulo, n. 461, 19 mar. 2007, p. 188-193. [Adaptado].

4. O que se entende por consciência? A capacidade humana para conhecer, para saber o que sabe que conhece. A consciência é um conhecimento (das coisas e de si) e um conhecimento do conhecimento (reflexão). Do ponto de vista psicológico, a consciência é o sentimento de nossa própria identidade: é o **eu**, um fluxo temporal de estados corporais e mentais, que retém o passado na memória, percebe o presente pela atenção e espera o futuro pela imaginação e pelo pensamento. O **eu** é o centro ou a unidade de todos esses estados. Do ponto de vista ético e moral, a consciência é a espontaneidade livre e racional, para escolher, deliberar e agir conforme à liberdade, aos direitos alheios e ao dever. É a **pessoa** dotada de vontade livre e de responsabilidade. Do ponto de vista político, a consciência é o **cidadão**, isto é, tanto o indivíduo situado no tecido das relações sociais, como portador de direitos e deveres, relacionando-se com a esfera pública do poder e das leis, quanto o membro de uma classe social, definido por sua situação e posição nessa classe, portador e defensor de interesses específicos de seu grupo. A consciência moral (a pessoa) e a consciência política (o cidadão) formam-se pelas relações entre as vivências do **eu** e os valores e as instituições de sua sociedade ou de sua cultura. O **EU** é uma vivência e uma experiência que se realiza por comportamentos; a **pessoa** e o **cidadão** são a consciência como agente (moral e político).

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1999. p. 117-118.

5. No mundo da internet, nem tudo é livre como se imagina. Apesar do popularíssimo YouTube — onde todos podem colocar o vídeo que quiserem — e das comunidades MySpace e Facebook, lotadas de gente de qualquer credo, raça, preferência sexual e status social, a pedida hoje é ser aceito em clubes on-lines exclusivos. Pedida entre os bem-nascidos, diga-se. No dia 10 de outubro, passa a funcionar o Diamond Lounge, um lugar reservado a quem tem dinheiro, fama e beleza. Difícil? Sim, difícil mesmo. Para entrar no clube, não é necessário que o candidato a membro seja milionário — Ufa! — mas, quem não tiver um mínimo de sofisticação ou glamour não deve bater à porta. Os novos integrantes são indicados por alguns dos figurões inclusos em uma seleta lista de 1.500 convidados ou têm de submeter seus “currículos” à aprovação de um comitê. O Diamond Lounge é uma espécie de Orkut dos Vips, mas também funcionará off-line. Serão oferecidas festas e eventos de negócios para seus requintados associados.

ISTOÉ, São Paulo, n. 1976, 12 set. 2007, p. 63. [Adaptado].

6. Eu sou uma hacker! Estudo de manhã, passo a tarde inteira na faculdade e chego em casa por volta das 8 horas da noite, esgotada, querendo cama e travesseiro. Ainda dou uma morgadinha antes da mutação. No silêncio da madrugada quando toda minha família está capotada, eu me transformo numa pirata da internet. Ao meu lado uma caneca de café forte e amargo não dá chance para o sono. O único barulho que se ouve é o do teclado. Às vezes penso por que faço isso. Poderia dormir mais tempo, evitar as olheiras, levar uma vida mais saudável. Mas esse *mea-culpa* termina assim que ligo a máquina. A trama, a estratégia, a organização, a execução. É tudo muito excitante. Sou do bem. O hacker verdadeiro é do bem, uma pessoa curiosa. Eu me defino como uma pichadora on-line — termo que a categoria rejeita com fúria. Mas num passado recente, a adrenalina manchou minha ficha cadastral. Até já perdi a conta das vezes que implorei perdão a Deus. Rezei à beça, juro! Na pele de um cracker, o hacker do mal, cometi um roubo virtual, roubei um cartão de crédito. Sem pedir licença, entrei no computador de um cara, fucei a vida dele e, por fim, sursurpiei o número de seu cartão para comprar uma coleção de CDs de música clássica, no valor de 400 reais.

Crime virtual. *Eu roubei um cartão de crédito*. Disponível em: <www.portalbrasil.net/reportagem_crime_virtual.htm>. Acesso em: 21 set. 2007. [Adaptado].

7. No ciberespaço o sujeito libera-se das coerções da identidade, metamorfoseia-se, de forma provisória ou permanente, no que ele quer, sem temer que o real o desminta. Sem rosto, não corre mais o risco sem poder ser visto, está livre de toda responsabilidade, tendo agora apenas uma identidade volátil. Não há mais o risco de ser traído ou reconhecido por seu corpo. A rede favorece uma pluralidade de “eus”, o jogo libera-o de qualquer responsabilidade e favorece a todo instante a possibilidade de desaparecer. A identidade é uma sucessão de “eus” provisórios, um disco rígido que contém uma série de arquivos que podem ser acessados ao sabor das circunstâncias. É uma máscara formidável, isto é, um estímulo ao relaxamento de toda civilidade. Toda responsabilidade desaparece. Um crime virtual não deixa vestígios. O ciberespaço é instrumento da multiplicação de si, uma prótese da existência.

NOVAES, A. *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 130.

8. Os ponteiros dos quatro mil relógios elétricos das quatro mil salas do Centro de Bloomsbury marcavam duas horas e vinte e sete minutos. “Esta colméia industriosa”, como gostava de chamar-lhe o diretor, estava em pleno zumbido de trabalho. Todos esperavam ocupados, tudo se achava em movimento ordenado. Sob os microscópios, com as longas caudas a agitar-se furiosamente, os espermatozóides insinuavam-se de cabeça nos óvulos; e estes, fecundados, dilatavam-se, segmentavam-se ou, se eram bokanoviskzados, germinavam e fragmentavam-se em populações inteiras de embriões. Da sala de Predestinação Social, as escadas rolantes desciam ruidosas ao subsolo e ali, na penumbra vermelha, aquecendo-se em seu colchão de peritônio, saciados de pseudo-sangue e de hormônios, os fetos cresciam, cresciam; ou, envenenados, estiolavam-se num estado de Ípsilons. Com um pequeno zumbido, um ligeiro matraquear, os porta-garrafas móveis percorriam, num movimento imperceptível, as semanas e todas as idades recapituladas, até o lugar em que, na Sala de Decantação, os bebês recém-saídos dos bocais soltavam seu primeiro vagido de horror e de espanto. [...] Acima deles, em dez andares sucessivos de dormitórios, os meninos e meninas ainda bastante novos para precisarem de uma sesta, estavam, embora não suspeitassem, tão ocupados quanto os outros, pois inconscientemente ouviam lições hipnopédicas sobre higiene e sociabilidade, sobre a consciência de classe e a vida amorosa dos pequeninos.

HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. São Paulo: Globo, 2005. p. 179-180.

Propostas de redação

A – CONTO FANTÁSTICO

O *conto fantástico* é um gênero que segue a mesma estrutura do gênero *conto* – apresentação, complicação, clímax e desfecho. A narrativa do conto fantástico se estrutura de forma a criar expectativa e suspense, suscitando no leitor um estranhamento provocado pela oposição entre o natural e o sobrenatural, mediante acontecimentos estranhos, bizarros e fora do comum.

Tendo em vista essas explicações, escreva um conto fantástico no qual o protagonista seja um usuário do *Second Life* (uma pessoa que assume uma outra identidade no mundo virtual) e que resolve fazer uma viagem pelo espaço virtual. A história que você vai criar deve apresentar o estranhamento da personagem (ou personagens) nascendo diante de um novo mundo, que tem seus encantos e problemas. A trama deve ser construída por meio de aventuras que girem em torno da construção da nova identidade e da convivência com outros habitantes desse universo. Conte como as relações sociais são estabelecidas nesse mundo virtual, considerando-se os papéis assumidos pelas personagens. Elabore motivações convincentes para a situação fantástica construída e para as ações das personagens, evidenciando suas convicções, desejos e crenças.

B – CARTA DE RECLAMAÇÃO

A *carta de reclamação* é um gênero do discurso persuasivo que apresenta a um interlocutor competente um problema, exigindo uma solução. Esse gênero utiliza como estratégia argumentativa a descrição do problema, suas causas e conseqüências, a exposição de argumentos que comprovem que o remetente está com a razão e apresenta sugestões de possíveis medidas para a solução do problema.

Suponha que você tenha sido, durante um ano, membro do *Diamond Lounge*, uma “espécie de Orkut dos Vips”. Durante esse tempo, você fez muitos amigos, participou de discussões e decisões importantes não só para a sua vida pessoal e profissional, mas também para a vida de outros integrantes do grupo. Sem maiores explicações, em determinado momento, você é notificado de sua exclusão dessa comunidade. Diante dessa notificação, você resolve escrever uma carta de reclamação ao comitê de seleção do *Diamond Lounge*, questionando o descaso com as relações sociais construídas na convivência virtual da comunidade. Sua argumentação deve buscar convencer o comitê de seleção de que você merece continuar no grupo. Para isso, lembre, ao comitê, momentos

importantes de sua trajetória, explicite os motivos de sua insatisfação e as vantagens de sua permanência, procurando demonstrar que as relações sociais construídas nesse ambiente virtual influenciam as ações que as pessoas empreendem na vida real.

Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero. O título, por exemplo, não é necessário.

C – MANIFESTO

O *manifesto* é um gênero utilizado para declarar publicamente razões que justifiquem certos atos ou em que se fundamentem certos direitos. Com o objetivo de impactar a opinião pública, esse gênero apresenta tanto características expositivo-argumentativas, visando ao convencimento, quanto características persuasivas de apelo emocional, acentuando uma polêmica já existente.

Imagine que você seja representante de um grupo de estudantes universitários composto por vítimas de ações de hackers que, atuando dentro da Universidade, acessaram dados pessoais, acadêmicos, financeiros, familiares etc. de alguns alunos por meio da rede virtual. Pense numa situação em que os alunos tenham sido prejudicados de alguma forma (em sua imagem pública, desempenho escolar, relacionamentos pessoais, vida financeira etc.) e, por causa disso, o grupo decide protestar contra as ações dos hackers que violam os direitos do aluno, tornando-o vítima no mundo real. Você ficou responsável pela redação de um manifesto de repúdio às formas abusivas e criminosas de utilização do espaço virtual.

Escreva o manifesto direcionado à comunidade universitária, expondo as razões desse repúdio, discutindo as conseqüências negativas desencadeadas pelas ações dos invasores e as transformações que tais práticas vêm impondo às relações entre os universitários. Para persuadir os leitores a aderirem às idéias do grupo, além de usar estratégias de apelo emocional, argumente contra as práticas de invasão de privacidade e de crimes implementadas no meio virtual e sustente a idéia de que a web é uma ferramenta capaz de promover as relações sociais entre seus usuários tanto no mundo real quanto no virtual.

RASCUNHO

GEOGRAFIA**QUESTÃO 1**

Leia o fragmento que segue.

O mundo de hoje é o cenário do chamado “tempo real”, porque a informação se pode transmitir instantaneamente. Desse modo, as ações se concretizam não apenas no lugar escolhido, mas também na hora adequada, conferindo maior eficácia, maior produtividade e maior rentabilidade aos propósitos daqueles que a controlam.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 98.

A tecnologia se destaca, na atualidade, como um dos elementos centrais da organização geopolítica do espaço. Tendo como base o fragmento,

- a) explique como os novos aparatos tecnológicos, do chamado tempo real, podem afetar o equilíbrio entre as nações e a soberania de cada uma delas; **(3,0 pontos)**
- b) apresente dois aspectos que justifiquem o papel da informação na produção da imagem das guerras para a formação de opinião junto à população mundial. **(2,0 pontos)**

QUESTÃO 2

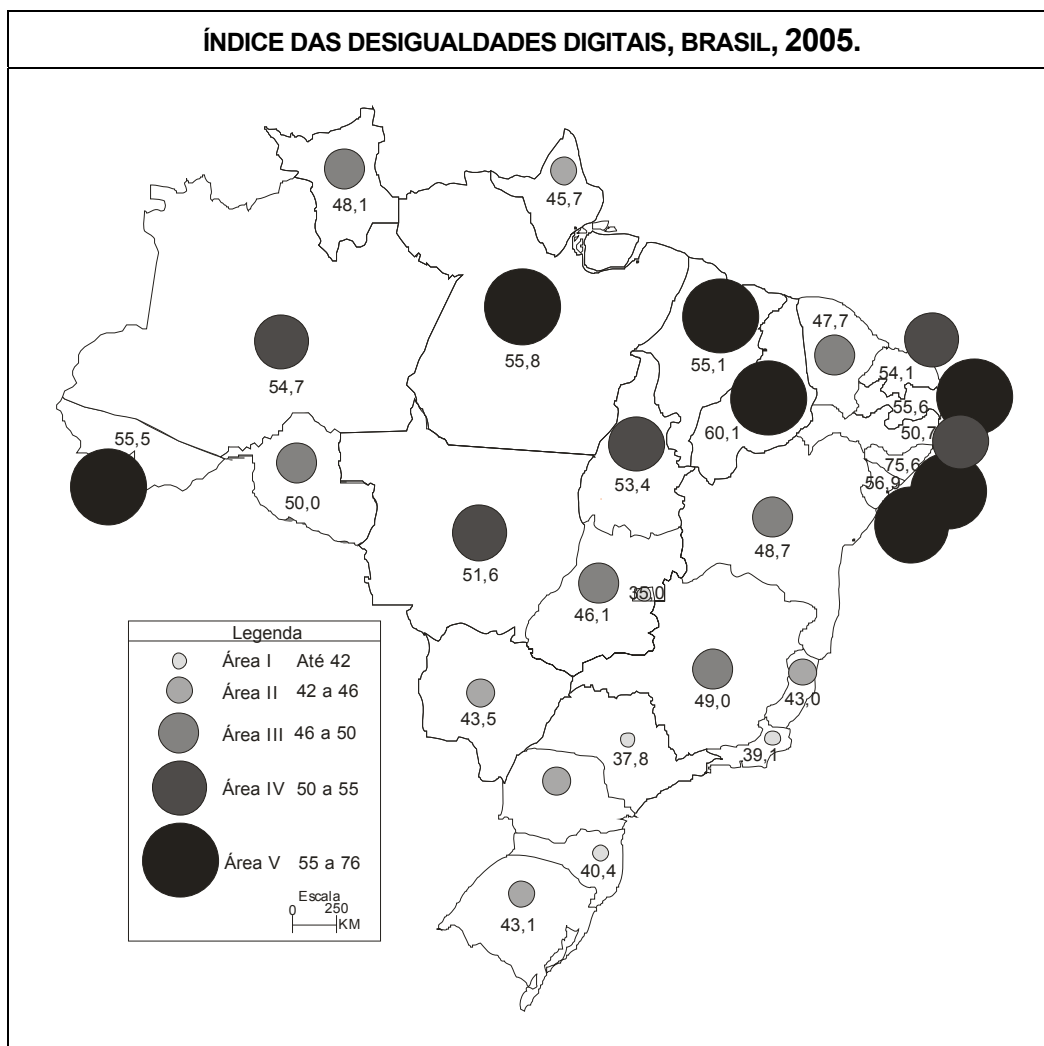
A informação consiste num dos componentes mais importantes do mundo contemporâneo. Ela permite maior flexibilidade nos modos de interpretar e usar o território. Baseando-se nessa afirmação,

- a) identifique dois meios de comunicação que surgem da relação entre trabalho e informação no processo produtivo atual; **(2,0 pontos)**
- b) explique o papel da imagem do produto construído pelo *marketing* e a criação da necessidade do seu consumo. **(3,0 pontos)**

RASCUNHO

QUESTÃO 3

Observe o mapa a seguir.



Indicadores construídos a partir dos microdados. PNAD/IBGE, 2005. [Adaptado].

A desigualdade regional do Brasil tem sua origem em um conjunto de fatores socioeconômicos. Com base nessa compreensão e na leitura e interpretação do mapa,

- a) explique a relação existente entre os índices de desigualdades digitais da região Norte e a sua situação econômica; (3,0 pontos)
- b) apresente dois fatores que determinam as desigualdades digitais entre os estados de Tocantins e São Paulo. (2,0 pontos)

QUESTÃO 4

Observe a imagem a seguir.



Formações de arenito. Pedra do Cálice.
Serra das Galés, Paraúna – GO

Disponível em: <<http://www.sebraego.com.br>>. Acesso em: 26 nov. 2007.

O relevo terrestre é resultado da ação de agentes internos da litosfera, responsáveis pela sua estrutura, e de agentes externos que definem sua forma. Com base nessas informações e na interpretação da imagem, explique como esses agentes atuaram, ao longo do tempo, na constituição da forma de relevo, conforme a foto apresentada. **(5,0 pontos)**

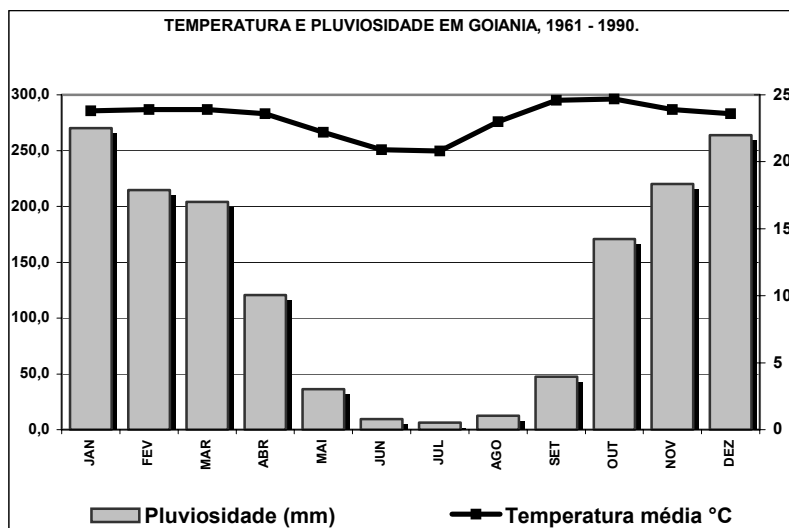
RASCUNHO

QUESTÃO 5

Leia o fragmento e observe o gráfico que segue.

O tempo refere-se ao estado momentâneo da atmosfera em dado instante e lugar, enquanto o clima diz respeito à série dos estados atmosféricos acima de um lugar em sua sucessão habitual, durante um longo período.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. [Adaptado].



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Instituto Nacional de Meteorologia, 10º Distrito de Meteorologia, SEPRE. Normais Climatológicas: 1961-1990. Goiânia/Goiás, 2007.

Com base na leitura do texto e na interpretação do gráfico,

- apresente e explique um dos fatores geográficos responsáveis pela determinação desse tipo climático; **(3,0 pontos)**
- explique a relação existente entre a temperatura e a pluviosidade durante o verão. **(2,0 pontos)**

QUESTÃO 6

As discussões em torno da utilização dos veículos bicombustíveis (gasolina e álcool) têm como referência, além dos aspectos econômicos, as questões ambientais. Desse modo, do ponto de vista ambiental,

- apresente e explique um impacto positivo da utilização desses veículos; **(2,5 pontos)**
- apresente e explique um impacto físico-natural negativo decorrente do aumento da demanda de álcool combustível. **(2,5 pontos)**

HISTÓRIA**QUESTÃO 7**

Leia o fragmento a seguir.

O regime dos Césares era muito diferente das monarquias que nos são familiares, a saber: a realeza medieval e moderna. Sob o Império Romano (40 a.C – 476 d.C), a palavra ‘República’ nunca cessará de ser pronunciada. Sob o Absolutismo, todos estarão a serviço do Rei; um Imperador, ao contrário, estava a serviço da República: ele não reinava para a sua própria glória, à maneira de um Rei, mas para a glória dos Romanos.

VEYNE, Paul. *L'Empire Gréco-Romain*. Paris: Seuil, 2006. p. 15-41. [Adaptado].

O texto acima compara e distingue dois regimes políticos. Explique o que diferenciava a legitimidade do poder político de um imperador romano da legitimidade do poder político de um rei absolutista. (5,0 pontos)

QUESTÃO 8

Leia os fragmentos a seguir.

É um país onde as videiras são atadas com salsichas e onde por um dinheiro se compra uma pata e um patinho. Há lá um monte que é todo de puro queijo parmesão gratinado; e os seus habitantes passam o tempo a fazer *maccheroni* e *ravióli*. Corre perto um rio de vinho branco que não tem nem uma gota de água!

BOCÁCIO, Decamerón. Apud DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994, v. 2. p.18. [Adaptado].

O Ocidente medieval é um universo da fome.

LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1995, v.1. p. 280.

A descrição de Bocácio refere-se a um tema recorrente do imaginário medieval, o País de Co-canha. Explique como essa descrição se relaciona à afirmação do historiador Jacques Le Goff.

(5,0 pontos)

RASCUNHO

QUESTÃO 9

Observe a imagem e leia o fragmento.



DEBRET, Jean-Baptiste. Vendedores de capim e leite. In: VILLAÇA, Antônio Carlos; MORAES, Rubens Borba de. *O Brasil de Debret*. Belo Horizonte: Vila Rica, 1993. p. 43.

O segredo do código paternalista de domínio do escravo estava no poder senhorial de transformar em concessão qualquer ampliação do espaço de autonomia no cativoiro.

CASTRO, Hebe M. Mattos de. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, v. 2. p. 354. [Adaptado].

A gravura de Debret retrata o cotidiano dos escravos de ganho, enquanto a citação refere-se às concessões do senhor ao escravo, com a finalidade de controlar a sua posse. Considerando a relação entre a gravura e o fragmento, explique como a alforria vinculava-se ao código paternalista.

(5,0 pontos)

QUESTÃO 10

Leia o fragmento.

Este funesto parasita da terra é o CABOCLO, espécie de homem baldio, semi-nômade, inadaptável à civilização, mas que vive à beira dela, na penumbra das zonas fronteiriças. À medida que o progresso vem chegando com a via férrea, o italiano, o arado, a valorização da propriedade, vai ele refugindo em silêncio, com o seu cachorro, o seu pilão, e o isqueiro, de modo a sempre conservar-se fronteiriço. Encoscorado numa rotina de pedra, recua para não adaptar-se.

LOBATO, Monteiro. Velha praga. In: *Urupês*. 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 141. [Adaptado].

Num momento de profundas transformações no cenário nacional, na década de 20, os atributos depreciativos associados ao caboclo fundam um discurso sobre sua identidade. Explique como esse discurso se vinculava a um esforço de transformação da identidade do trabalhador rural brasileiro.

(5,0 pontos)

QUESTÃO 11

Leia o fragmento abaixo.

Em janeiro de 1941, a sorte da Europa e do mundo parecia selada. Só um cego e um surdo voluntário podia duvidar do destino reservado aos judeus numa Europa alemã.

LEVI, Primo. *A tabela periódica*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p. 55. [Adaptado].

O texto acima se reporta a um acontecimento decisivo ligado à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Com base nessas informações, responda qual era o destino a que o autor se refere no texto e explique o princípio que legitimava esse destino. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 12

Observe a imagem.



Senador Joseph McCarthy indicando focos comunistas nos Estados Unidos. In: KOSHIBA, Luiz. *História: origens, estruturas e processos*. São Paulo: Atual, 2000. p. 450.

A imagem demonstra uma concepção geográfica do mapa norte-americano, orientada pela idéia de divisão do mundo entre capitalistas e comunistas. Como ficou conhecida a prática política que traduziu essa idéia de divisão de mundo, nos Estados Unidos, na década de 50? Explique como essa prática política caracterizava-se e descreva duas de suas ações. **(5,0 pontos)**

RASCUNHO
